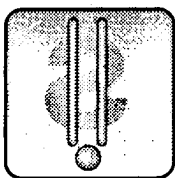


Empresários: programa lembra o do Governo Collor

Entre representantes de empresas, as medidas anunciadas ontem pelo ministro Eliseu Resende têm um sabor de



receita antiga. O diretor-superintendente da Xerox, Carlos Salles, compara o novo plano à política do ex-ministro Marcílio:

— A não ser pelos programas sociais compensatórios, que ninguém sabe exatamente o que são, as medidas se parecem muito com as do Governo Collor.

Salles prefere chamar o plano de “declaração de intenções”. Embora considere-o razoável, o diretor-superintendente da Xerox diz que sua aplicação dependerá da credibilidade de Eliseu. Ivan Botelho, da Cataguases-Leopoldina, também compara o “pacote” com a era Marcílio. A diferença, segundo ele, está no espírito empreendedor do novo ministro:

— A diferença é que o Eliseu é um “tocador de obras” e os outros eram planejadores. Cercado de gente competente, poderá cumprir o prometido.

Já o presidente do grupo Arbi, Daniel Birmann, entende que as cartas estão na mesa. A viabilidade do plano, agora, depende do Congresso Nacional.

Para quatro economistas consultados pelo GLOBO, os 15 pontos apresentados por Eliseu Resende são generalidades ou medidas já anunciadas pelo Governo. José Márcio Camargo, da PUC-RJ, João Paulo de Almeida Magalhães, da UFRJ, Ademar Mineiro, do Dieese-RJ, e o consultor de empresas Gil Pace são unânimes em dizer que o importante é o ministro explicar como vai fazer para atingir estes objetivos. Gil Pace afirmou que não vê na equipe do Governo Itamar capacidade para atingi-los. João Paulo opinou que o ministro disse o óbvio ululante, mas declarou, a favor de Eliseu, que ele não tinha alternativa, porque está chegando agora.